

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (2015-2026)

PEDAGOGICAL PRACTICES FOR LITERACY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW (2015-2026)

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA LA ALFABETIZACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA (2015-2026)

Bruna Emily Faustino Baptista¹
Jaqueline de França²
Mildrecy Cristina Almeida de Brito³

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de crianças no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, com atenção especial à aprendizagem da leitura e da escrita. O problema que orienta a revisão consiste em compreender quais práticas pedagógicas têm sido investigadas pela produção científica e quais contribuições essas pesquisas apontam para a alfabetização nos anos iniciais. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, com síntese temática dos estudos selecionados e documentação do fluxo de busca e seleção a partir das diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2026, resultando na inclusão de 16 estudos. Os resultados evidenciam a disputa entre concepções de alfabetização e letramento, a centralidade das políticas curriculares recentes (BNCC, Política Nacional de Alfabetização e programas correlatos) na produção científica, a relevância dos processos cognitivos, especialmente da consciência fonológica, e a permanência de lacunas relativas à investigação empírica das práticas de mediação docente em sala de aula. Conclui-se que a produção científica recente subsidia a defesa de uma alfabetização articulada ao letramento e sinaliza a necessidade de estudos que investiguem o cotidiano das práticas pedagógicas nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas. Anos iniciais. Revisão sistemática.

1 Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP. SME - Mogi das Cruzes-SP.

2 Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP. SME - Mogi das Cruzes-SP.

3 Graduada em Pedagogia - Professora na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP. SME - Mogi das Cruzes-SP.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review on pedagogical practices aimed at literacy acquisition by children in the 1st and 2nd grades of Elementary School, with special attention to reading and writing learning. The problem guiding the review is to understand which pedagogical practices have been investigated by scientific production and what contributions these studies indicate for literacy in the early years. The methodology adopted was a systematic literature review, of a bibliographic nature and qualitative approach, with thematic synthesis of the selected studies and documentation of the search and selection flow based on the PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO database (Brazil collection), with descriptors in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2026, resulting in the inclusion of 16 studies. The results show the dispute between literacy concepts, the centrality of recent curricular policies (BNCC, the National Literacy Policy and related programs) in scientific production, the relevance of cognitive processes, especially phonological awareness, and the persistence of gaps regarding empirical research on teaching mediation practices in the classroom. It is concluded that recent scientific production supports the defense of literacy articulated with letramento and signals the need for studies that investigate the daily pedagogical practices in the early years.

Keywords: Literacy. Early literacy. Pedagogical practices. Early years. Systematic review.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre prácticas pedagógicas destinadas a la alfabetización de niños en 1º y 2º año de la Educación Primaria, con especial atención al aprendizaje de la lectura y la escritura. El problema que orienta la revisión consiste en comprender qué prácticas pedagógicas han sido investigadas por la producción científica y qué contribuciones señalan esas investigaciones para la alfabetización en los primeros años. La metodología adoptada fue la revisión sistemática de la literatura, de naturaleza bibliográfica y enfoque cualitativo, con síntesis temática de los estudios seleccionados y documentación del flujo de búsqueda y selección según las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en la base SciELO (colección Brasil), con descriptores en portugués, inglés y español, en el período de 2015 a 2026, con la inclusión de 16 estudios. Los resultados evidencian la disputa entre concepciones de alfabetización y letramento, la centralidad de las políticas curriculares recientes (BNCC, Política Nacional de Alfabetización y programas afines) en la producción científica, la relevancia de los procesos cognitivos, especialmente la conciencia fonológica, y la persistencia de vacíos relativos a la investigación empírica de las prácticas de mediación docente en el aula. Se concluye que la producción científica reciente sustenta la defensa de una alfabetización articulada con el letramento y señala la necesidad de estudios que investiguen las prácticas pedagógicas cotidianas en los primeros años.

Palabras clave: Alfabetización. Lectoescritura. Prácticas pedagógicas. Primeros años. Revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos principais desafios educacionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. Nas últimas décadas, o campo foi marcado por intensos debates teóricos, pela sucessão de políticas públicas — do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) à Política Nacional de Alfabetização (PNA) — e pela homologação da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), que consolidou a alfabetização como etapa central do processo de escolarização (GONTIJO CMM, et al., 2020). Esse cenário tem produzido um amplo conjunto de pesquisas sobre métodos, intervenções docentes, práticas de leitura e escrita, consciência fonológica, apropriação do sistema de escrita alfabética e letramento. Entretanto, essa produção encontra-se distribuída entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o que dificulta a apreensão das tendências e das lacunas do campo.

Diante desse contexto, este artigo formula o seguinte problema de pesquisa: quais práticas pedagógicas voltadas à alfabetização nos anos iniciais têm sido investigadas pela produção científica e quais contribuições essas pesquisas apontam para a aprendizagem da leitura e da escrita? A pergunta norteadora da revisão é: o que a literatura científica revela sobre as práticas pedagógicas que favorecem a alfabetização de crianças no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental?

O objetivo geral do estudo é analisar sistematicamente a produção científica sobre práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de crianças no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, identificando abordagens, estratégias de ensino, contribuições e lacunas apontadas pela literatura. Como objetivos específicos, busca-se: mapear a produção científica recente sobre o tema; identificar as principais concepções teóricas de alfabetização presentes nos estudos; categorizar as práticas e estratégias pedagógicas investigadas; examinar as contribuições atribuídas às diferentes práticas para a aprendizagem da leitura e da escrita; identificar o papel da mediação docente descrito nas pesquisas; e analisar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. O fluxo de identificação, triagem e inclusão foi documentado a partir das diretrizes do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021), assegurando transparência e reprodutibilidade ao processo. O artigo está organizado em cinco seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA REVISÃO

A distinção entre alfabetização e letramento constitui um dos marcos conceituais do campo. Soares M (2017) define a alfabetização como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, isto é, a aquisição das habilidades de codificação e decodificação, enquanto o letramento refere-se ao estado ou condição de quem participa de práticas sociais de leitura e

escrita. Embora distintos, os dois processos são indissociáveis na prática pedagógica: alfabetizar letrando significa ensinar o sistema de escrita em contextos reais de uso da linguagem (SOARES M, 2017).

No que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética, Moraes AG (2012) destaca que a alfabetização envolve o domínio progressivo das regras de correspondência fonema-grafema, articulado à compreensão do funcionamento do sistema. As pesquisas sobre consciência fonológica, por sua vez, evidenciam que a capacidade de refletir sobre os sons da fala é um preditor relevante do desempenho inicial em leitura e escrita (MENDES GG e BARRERA SD, 2017). Já a perspectiva psicogenética, inaugurada por Ferreiro E e Teberosky A (1999), deslocou o foco do método para o sujeito que aprende, ao demonstrar que a criança elabora hipóteses sobre a escrita antes de dominar as convenções alfabéticas.

No plano das políticas educacionais, a BNCC define a alfabetização como processo a ser consolidado até o 2º ano do Ensino Fundamental, articulando as dimensões da apropriação do sistema alfabético e dos usos sociais da leitura e da escrita (BRASIL, 2018). A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, propôs uma reorientação do campo com base no conceito de literacia e na defesa de métodos fundamentados em evidências científicas (BRASIL, 2019). Essas definições normativas, contudo, não são neutras: como aponta a produção recente, elas expressam disputas de concepção sobre o que ensinar, como ensinar e qual formação docente é necessária (FRANGELLA RCP, 2025; SANTOS JN e SANTOS AC, 2024).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. A opção pela revisão sistemática justifica-se pela necessidade de tornar o processo de busca, seleção e análise transparente e reproduzível, conforme recomendações do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021).

A busca foi realizada na base SciELO (Scientific Electronic Library Online, coleção Brasil), por sua forte presença de periódicos brasileiros e latino-americanos de Educação. Os descritores foram definidos a partir do vocabulário do campo e consultados em português, inglês e espanhol: alfabetização, letramento, aprendizagem da leitura, aprendizagem da escrita, práticas pedagógicas, anos iniciais, ensino fundamental (português); literacy, early literacy, reading instruction, writing instruction, primary grades, elementary education (inglês);

alfabetización, lectoescritura, enseñanza de la lectura, enseñanza de la escritura, educación primaria (espanhol). As combinações utilizaram os operadores AND e OR, adaptados à sintaxe da base.

Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2015 e 2026; artigo científico publicado em periódico; texto completo disponível; idioma português, inglês ou espanhol; investigação relacionada à alfabetização nos primeiros anos da escolarização; foco em práticas, estratégias, intervenções ou processos pedagógicos relacionados à leitura e/ou escrita; estudos diretamente relacionados à Educação Básica/Ensino Fundamental; e trabalhos com informações suficientes para responder à pergunta da revisão. Foram excluídos: estudos exclusivamente sobre Educação Infantil, anos finais, Ensino Médio ou Educação Superior; trabalhos sobre alfabetização de adultos; textos opinativos, editoriais e resenhas; trabalhos duplicados; e estudos que utilizassem "alfabetização" em sentidos restritos (digital, científica, financeira ou midiática), quando não relacionados ao objeto da revisão.

O fluxo de seleção seguiu as etapas: identificação dos registros nas buscas; remoção de duplicatas; triagem por título; triagem por resumo; e aplicação dos critérios de elegibilidade. Foram identificados 171 registros brutos nas estratégias de busca. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base em título, resumo e metadados bibliográficos, 16 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os dados dos estudos foram extraídos em instrumento próprio, contemplando identificação, ano, periódico, objetivo, contexto, perspectiva teórica, prática pedagógica focalizada e principais resultados. A análise foi realizada por categorias temáticas, definidas a priori a partir do referencial do campo e ajustadas após a leitura do corpus.

RESULTADOS

O corpus final da revisão é composto por 16 estudos publicados entre 2015 e 2026, em periódicos brasileiros de Educação e áreas afins, com predomínio de Educação em Revista, Educar em Revista, Pro-Posições, Educação e Pesquisa, Cadernos CEDES, Revista Brasileira de Educação, Texto Livre, Paidéia, Revista CEFAC e Psicologia: Ciência e Profissão. A distribuição temporal concentra-se entre 2020 e 2025, refletindo a intensificação do debate público sobre alfabetização no período da PNA e da BNCC.

Quanto à natureza dos estudos, predominam as pesquisas documentais e as análises teórico-conceituais, seguidas de estudos empíricos com professores e crianças. As temáticas

mais recorrentes foram: políticas e documentos curriculares para a alfabetização; práticas de ensino da leitura e da escrita; processos cognitivos envolvidos na aprendizagem; e concepções de alfabetização e letramento.

DISCUSSÃO

A síntese temática dos 16 estudos permitiu organizar a produção científica em quatro categorias de análise: concepções de alfabetização e letramento; políticas curriculares e programas de alfabetização; práticas de ensino da leitura e da escrita; e processos cognitivos e consciência fonológica.

CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM DISPUTA

A primeira categoria reúne estudos que problematizam as concepções que fundamentam o ensino da leitura e da escrita. Caldeira MCS (2015) analisa o movimento de "reinvenção da alfabetização" e suas implicações para o ensino do sistema de escrita alfabética, evidenciando a permanência de tensões entre abordagens que priorizam o código e abordagens que enfatizam os usos sociais da língua. Cordenonzi WH, et al. (2020) reconstroem a evolução do conceito de alfabetização, mostrando a ampliação semântica do termo diante das novas demandas culturais e tecnológicas. Em perspectiva internacional, Venanzetti CD e Baez MO (2024) analisam o objeto de ensino da alfabetização inicial na Educação Primária como um campo de controvérsias e disputas, no qual convivem a concepção da alfabetização como prática sociocultural, como processo psicolinguístico individual e como direito de participação em uma cultura letrada. Axer B, et al. (2024), por sua vez, propõem pensar a alfabetização como cultura, problematizando os sentidos atribuídos à aprendizagem da leitura e da escrita nos arranjos das políticas educacionais recentes.

Em conjunto, esses estudos indicam que a alfabetização não pode ser reduzida a uma técnica de decodificação: ela envolve disputas de sentido sobre linguagem, infância e função social da escola, o que repercute diretamente na organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais.

POLÍTICAS CURRICULARES E PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO

A segunda categoria agrupa estudos que analisam os marcos normativos e as políticas recentes. Gontijo CMM, et al. (2020) examinam como a alfabetização é articulada na BNCC,

concluindo que o documento adota um modelo de alfabetização funcional, compatível com a noção de competências, que tensiona as perspectivas críticas do campo. Frangella RCP (2025) analisa a PNA como uma política em rede, problematizando o uso da noção de "evidências científicas" como fundamento absoluto do currículo de alfabetização e da formação docente. Santos JN e Santos AC (2024) investigam os materiais do curso Práticas de Alfabetização, vinculado à PNA, evidenciando os "diálogos interditados" entre a formação continuada e o currículo imposto pela política. Kappi RGA e Mello DT (2024) analisam a proposta didática do programa Tempo de Aprender, mostrando o silenciamento da dimensão do letramento no processo de alfabetização. Dickel A (2016) aborda a dupla face da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) no contexto do SAEB e do PNAIC, discutindo as tensões entre avaliação formativa e responsabilização docente.

Essa categoria revela que a produção recente tem se dedicado intensamente à crítica das políticas curriculares, evidenciando seus efeitos sobre o currículo, a formação docente e a avaliação, bem como os riscos de redução da alfabetização a dimensões mensuráveis e padronizadas.

PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

7

A terceira categoria contempla estudos voltados às práticas de ensino e às condições de sua realização. Basso FP (2017) identifica e analisa as atividades de ensino de leitura e escrita em classes francesas de 1º ano, evidenciando como o professor controla e regula o processo de ensino-aprendizagem, em um estudo comparativo em contextos reais. Piccoli L e Zen MIHD (2020) analisam práticas de leitura vinculadas ao contexto familiar de crianças de 2º ano, destacando a circulação de gêneros e suportes textuais e sua relação com a cultura escrita escolar. Eufrásio D e Barzotto V (2023) investigam as características discursivas e disciplinares de artigos sobre o ensino da escrita nos anos iniciais publicados entre 2008 e 2018, evidenciando tendências e limites da produção acadêmica sobre o tema. Prioste C (2020), por sua vez, identifica as hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais, mostrando como os professores explicam as dificuldades de aprendizagem e quais aspectos subjacentes a essas explicações.

Esses estudos apontam que a mediação docente é elemento central da alfabetização, embora seja investigada com menor frequência do que as políticas e os documentos curriculares.

A regulação do ensino, a diversidade de suportes e gêneros e as concepções docentes sobre o fracasso escolar emergem como dimensões que exigem maior atenção da pesquisa educacional.

PROCESSOS COGNITIVOS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A quarta categoria reúne estudos que investigam os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Mendes GG e Barrera SD (2017) verificam a contribuição da consciência fonológica, da memória fonológica, da nomeação rápida e do processamento visual para o desempenho em leitura e escrita de estudantes do 3º ano, concluindo que a consciência fonológica e a memória fonológica são as habilidades que mais contribuem para o desempenho inicial. Fritsch AV, et al. (2021) avaliam a eficácia de uma triagem precoce, baseada no DIBELS, para identificar no 1º ano crianças em risco de dificuldades de leitura e escrita, com resultados que apoiam a identificação precoce. Pazeto TCB, et al. (2020) investigam o papel preditivo de funções executivas, linguagem oral, habilidades iniciais de leitura e escrita e características familiares, avaliadas na Educação Infantil, para o desempenho em leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental.

Esses estudos fornecem evidências de que a identificação precoce de dificuldades e o trabalho sistemático com habilidades fonológicas podem subsidiar intervenções pedagógicas, sem, contudo, esgotar a complexidade do processo de alfabetização, que envolve também dimensões sociais, culturais e discursivas.

8

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou 16 estudos publicados entre 2015 e 2026 sobre práticas pedagógicas voltadas à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A síntese evidencia quatro tendências da produção científica recente. Em primeiro lugar, a alfabetização permanece um campo de disputas conceituais, no qual convivem perspectivas centradas no sistema de escrita, nas práticas sociais de letramento e nos processos psicolinguísticos (CALDEIRA MCS, 2015; CORDENONZI WH, et al., 2020; VENANZETTI CD e BAEZ MO, 2024). Em segundo lugar, as políticas curriculares recentes — BNCC, PNA e programas correlatos — ocupam lugar central na agenda de pesquisa, sendo analisadas criticamente quanto às suas concepções de alfabetização, formação docente e avaliação (GONTIJO CMM, et al., 2020; FRANGELLA RCP, 2025; SANTOS JN e SANTOS AC, 2024; KAPPI RGA e MELLO DT, 2024; DICKEL A, 2016).

Em terceiro lugar, as evidências sobre processos cognitivos, especialmente consciência fonológica, memória e triagem precoce de dificuldades, apontam caminhos para intervenções pedagógicas fundamentadas (MENDES GG e BARRERA SD, 2017; FRITSCH AV, et al., 2021; PAZETO TCB, et al., 2020). Em quarto lugar, a mediação docente e o cotidiano das práticas de sala de aula constituem a dimensão menos investigada do campo, aparecendo em estudos pontuais sobre a regulação do ensino e as práticas de leitura (BASSO FP, 2017; PICCOLI L e ZEN MIHD, 2020; PRIOSTE C, 2020).

Entre as lacunas identificadas, destacam-se: a escassez de estudos empíricos sobre práticas pedagógicas específicas do 1º e 2º anos; a necessidade de pesquisas que articulem políticas, formação docente e práticas de sala de aula; e a carência de investigações sobre avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita em contextos reais. Como implicação, recomenda-se que a produção científica sobre alfabetização avance na direção de estudos que acompanhem o cotidiano das salas de aula, valorizando a mediação docente e as condições institucionais do trabalho pedagógico, sem perder de vista a dimensão social e cultural da linguagem que fundamenta a perspectiva de alfabetizar letrando (SOARES M, 2017).

REFERÊNCIAS

AXER B, DIAS JJ, DRUMMOND RCR. Alfabetização e cultura: por possibilidades outras de significação dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita. *Educar em Revista*, 2024; 40: e93101.

BASSO FP. As características das práticas de ensino da leitura-escrita em duas escolas do sistema público francês. *Revista Brasileira de Educação*, 2017; 22(68): 213-230.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

CALDEIRA MCS. A "reinvenção da alfabetização" e o ensino do sistema de escrita alfabética. *Educação em Revista*, 2015; 31(1): 415-421.

CORDENONZI WH, et al. Alfabetização – uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, 2020; 13(1): 137-155.

DICKEL A. A Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto do Sistema de Avaliação da Educação Básica e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: responsabilização e controle. *Cadernos CEDES*, 2016; 36(99): 193-206.

EUFRASIO D, BARZOTTO V. Análise de características discursivas e disciplinares em artigos sobre o ensino da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental publicados entre 2008 e 2018. *Pro-Posições*, 2023; 34: e20200071.

FERREIRO E, TEBEROSKY A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANGELLA RCP. Alfabetização colonizada: um currículo, uma política e suas múltiplas faces na Política Nacional de Alfabetização em análise. *Educação em Revista*, 2025; 41: e58078.

FRITSCH AV, et al. Early screening of reading and writing difficulties in the first grade - a pilot study. *Revista CEFAC*, 2021; 23(3): e9820.

GONTIJO CMM, et al. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Pro-Posições*, 2020; 31: e20180110.

KAPPI RGA, MELLO DT. O Tempo de Aprender e o silenciamento do letramento no processo de alfabetização. *Educar em Revista*, 2024; 40: e93010.

MENDES GG, BARRERA SD. Phonological Processing and Reading and Writing Skills in Literacy. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 2017; 27(68): 298-305.

MORAIS AG. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

PAZETO TCB, et al. Prediction of Reading and Writing in Elementary Education through Early Childhood Education. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2020; 40: e205497.

PICCOLI L, ZEN MIHD. Práticas de leitura, gêneros e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva de crianças em classe de alfabetização. *Educação em Revista*, 2020; 36: e220588.

PRIOSTE C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Educação e Pesquisa*, 2020; 46: e220336.

SANTOS JN, SANTOS AC. Diálogos [inter]ditados: formação de professores no âmbito da política nacional de alfabetização e o currículo [im]posto. *Educar em Revista*, 2024; 40: e93014.

SOARES M. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VENANZETTI CD, BAEZ MO. El objeto de enseñanza de la alfabetización inicial en las escuelas de Educación Primaria, un campo de controversias y disputas. *Educar em Revista*, 2024; 40: e95850.